

CORREIO PAULISTANO

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietário — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

BRAZIL

Ao eleitorado liberal de S. Paulo

A comissão do Club Liberal de S. Paulo é de parecer que sejam reputados candidatos do partido liberal à Assembléa Legislativa os cinco cidadãos mais votados na eleição prévia, que efectuou-se a 16 de Outubro e cujo resultado já se publicou pelos ornaes.

O eleitorado, porém, com o seu esclarecido bom senso, resolverá o que for melhor:

Foram mais votados no escrutínio prévio os seguintes senhores, na ordem em que vão mencionados:

1.º Conselheiro José Bonifacio de Andrada e Silva, lente, morador em S. Paulo.

2.º Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada, lente, morador em S. Paulo.

3.º Dr. Carlos Leoncio de Carvalho, lente morador em S. Paulo.

4.º Dr. Antonio Moreira de Barros, fazendeiro, morador em Taubaté.

5.º Dr. Bento Francisco de Paula Souza, fazendeiro morador em S. Paulo.

A comissão pede, portanto, a todos os seus correligionários que evidem todos os possíveis esforços de modo a garantir as candidaturas dos referidos nomes, que obtiveram maioria de votos na eleição prévia.

MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADA
CARLOS LEONCIO DE CARVALHO.
JOÃO RIBEIRO DA SILVA.

FOLHETIM (136)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO LIV

Tres remedios para chegar a ser feliz

(Continuação)

Não é fácil dar uma idéa do gesto indefinível que Megaben faz ao ler este documento.

Ao princípio ficou como atordoado; em seguida passou com o fogo da sua túnica por cima do papel, com receio de que ella dissesse coisas diferentes do que elle via; depois estregou os olhos e acabou por tremer como varas verdes, quando se convenceu de que era realidade o que parecia, não só uma mentira, como uma impossibilidade.

Após todas estas comodidades que foram observadas por Gonzalo Chacon, exclamou:

— Com que então é D. Álvaro... o condestável... o mestre de Santiago quem me pede quarenta mil maravédis de ouro!

— Ele mesmo, respondeu o mancebo com ar de indiferença.

— E como queréis que empreste a um homem que está preso, que está despojado de todos os seus bens e rendas, que está, afinal, próximo a subir ao cadeiral?

— Emprestando, meu amigo. Bem vêdes que o judeu está em proporção do serviço.

— Mas esse lucro, acrescentou o judeu — permiti que faça esta prudente observação — esse lucro deve ser tirado dos rendimentos do mestre de Santiago. ora, tales rendimentos acabam de passar para a corte, e por conseguinte é completamente nula a garantia.

— A primeira vista assim parecia, redarguiu o impenetrável Chacon; mas quero que imagineis uma coisa, Menaben.

— O que é que devo imaginar?

— Que o bom condestável, por uma das suas vicissitudes tão comuns na vida, em vez de subir ao cadeiral, como tu me disseste, consegue o perdão d'el-rei e resquício das suas boas gracas e por conseguinte a sua generosidade; não podendo eu-lhe pagar-lhe os vinte mil maravédis que tanto te mortificam a imaginação neste instante?

— Sim, poderás, mas se por desgraça...

— Logo vacilas? interrompeu Chacon.

— Vacilo, cavaleiro, não o posso negar.

— Então não é para estranhar se suceder o que te accencia; o que é muito provavel, que em vez do ladrão oferecido pagues com a cabeça.

— Quer dizer que me obrigar...

— Não, órissimo voluntariamente escolher. Mais ainda; o caso estava perfeito até certo ponto. Pensando que talvez te negasses a emprestar os quarenta mil maravédis sobre as rendas do mestre de Santiago, fiz-te segunda proposta.

— E qual é? perguntas o judeu tremulo.

JOAQUIM AUGUSTO DE CAMARGO.
ANTONIO CARLOS DE A. MACHADO E SILVA.
BARAO DE TRES RIOS.
BENTO FRANCISCO DE PAULA SOUZA,
JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 31 de OUTUBRO de 1876

Em uma excelente publicação periódica de Portugal, *O Conimbricense*, no seu numero de 29 de Setembro vem inserto um bem elaborado artigo acerca do movimento jornalístico nesta província, o qual nos apresentamos a transcrever por julgarmos-o a todos os respeitos digno de ocupar a atenção dos nossos leitores.

E' nos grato reproduzir esse exeripto, não só por vermos o bom conceito que da nossa bella província se faz no exterior, como também por provar elle ainda mais uma vez o interesse que o nosso adjantamento material e moral inspira ao illustre cidadão português que prestou as necessarias informações e cujo nome não é mister declinar, pois é por domais conhecido entre nós.

O artigo é o que segue:

E' assombroso o desenvolvimento que tem tido o jornalismo no império do Brasil! E mais admiração causa este facto, a quem se lumbra que ainda ha apenas 68 annos, não havia em todo aquelle vasto paiz, nem uma typographia, nem um jornal!

Em 10 de Setembro de 1808 publicou-se o primeiro numero da megra *Gazeta do Rio de Janeiro*.

Inicia-se nesse dia, como tão rachítico periodico, o immenso progresso que dentro em poucos annos ali haviam de ter os órgãos da publicidade.

A adherencia de el-rei D. João VI, no Rio de Janeiro, em o dia 28 de Fevereiro de 1821, á revolução liberal que em Portugal houvera no anno antecedente, é a constituição que as cōrtes fizessem: rompeu as cidades que algemeavam o pensamento paquelle paiz e o jornalismo surgiu nas cidades principaes da terra de Santa Cruz.

Ainda assim eram essas apenas umas fracas tentativas.

Possuímos vários exemplares de periodicos do Brasil, de 1821 em diante, e na verdade estão muito longe do desenvolvimento a que ultimamente tem chegado.

O *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, e outros periodicos de pouco menos importancia, assombram

Hipotecar-te certa porção dos bens da senhora condessa sua esposa, cujos bens se acham completamente livres do sequestro que pesa sobre os do mestre.

Menaben inclinou a cabeça, menou-a da esquerda para a direita e redarguiu:

— E quem me acha que esses bens não passem para a coroa?

— A lei.

— Isto o condessa está só a da lei. Não se retirou elle para a villa de Escalona, onde se fortificou com seu filho D. João de Luna?

— É verdade. Mais uma razão, Menaben. E já que sabes tanto, deves saber mais uma coisa.

— O que?

— Que eu também estou preso.

— Sei na verdade que Gonçalo Chacon está preso de ordem d'el-rei.

— E apesar disso aqui me tens livre, aqui me tens fora do carcero.

— É verdade.

— Deve isto provar-te uma coisa, prosseguiu Gonçalo Chacon.

— O que?

— Que o condestável mesmo preso, é tão poderoso, tem ainda tanta influencia na corte, que é muito facil que ámanhã, talvez ainda esta noite, se veja livre como eu estou.

O judeu tornou a vacilar e passados alguns momentos, disse:

— Já vos declarei que não tinha dinheiro. Appellai para os meus irmãos de Burgos e de Palencia e veremos se me será possivel reunir essa montanha de ouro do que necessita o vosso amo.

Gonçalo Chacon sorriu-se com aquella expressão que tanto incomodava o judeu e passado algum tempo, exclamou:

— Vejo que a tua resposta é uma negativa disfarçada com as apparencias de boa vontade. Lembrai por conseguinte não de outros recursos que me devem dar bons resultados.

E tirando do seio um pergaminho enrolado e do qual pendia um salto de chumbo, prosseguiu:

— Aqui tens uma cedula, Menaben, que te deverás fazer largar os mil maravédis com toda a promptidão possível.

O judeu fez com gesto de surpresa.

— Parece-me que não te deves ter esquecido que poucos dias antes de morrer Alonso Perez do Vivero, tesoureiro-mor de Castella, recebeuas duzentas mil libras castelhanas para comprar petrechos, com que se podessem armar mil lanças, coisa que se iria de elevar a força permanente de Castella.

Esta noticia fez com que o judeu estremecesse dos pés ate à cabeça.

— Tu julgas, prosseguiu Chacon, que podias muito facilmente apoderar-te das duzentas mil dobras, porque o tesoureiro morreu; mas como infelizmente ficou entre os papeis do defunto esta cedula a favor do tesoureiro; como tal cedula está assinada e rubricada por ti; como consta que não compraste coisa alguma para equipamento das cito mil lanças, é claro que abasteces das lanças de fisco, e que el-rei sabendo de tal melindre arde rô de mandar calçar, como se apoderas das subterrâneas da casa, onde ha armas bem

pelas suas dimensões, vulgarização e interesses que produzem aos seus proprietarios e redactores.

Ha em todo o Brasil uma província, que se torna singular no grande numero de jornais que nella se publicam. Queremos falar da província de S. Paulo.

Em Portugal são estes factos quasi de todo ignorados e por isso folgamos em se nos oferecer o enredo de dar delles conhecimento.

Os brasileiros são nossos irmãos, e deve-nos interessar tudo quanto lhes diga respeito, e que os engrandeça.

A bondade de um nosso particular amigo, ha muito residente na província de S. Paulo, devemos os curiosos esclarecimentos que abaixo publicamos acerca do jornalismo nessa província.

É não se limitou só a isso o nosso amigo. Acrescentou a finca com outra ainda maior, enviando-nos para specimen, em exemplar de grande numero dos jornais ali publicados, o que sumariamente apreciamos.

Vejam os nossos leitores qual é desenvolvimento do jornalismo, apenas em uma província daquele paiz.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

BRASIL

A IMPRENSA NA PROVÍNCIA DE S. PAULO

A imprensa no Brasil tem tomado um impulso admirável.

E, depois do municipio neutro, (Rio de Janeiro), a província que mais se tem avançado no jornalismo, é a florescente província de S. Paulo, a primeira seu contestação na ordem da iniciativa propria ou individual, em tudo quanto diz melhoreamento e progresso, entre as demais províncias brasileiras.

A cidade de S. Paulo, capital e província do mesmo nome, contava no mes de Junho ultimo, 20 jornais, sendo três folhas diárias.

A primeira é o *Correio Paulistano*, orgão do partido liberal, e o decano do jornalismo da província, a que ha prestado incontestáveis serviços. Conta 23 annos de existencia.

A segunda é o *Diario de S. Paulo*, orgão do partido dominante (conservador), e pode dizer-se que é folha oficial, porque nella se publicam todos os actos oficiais do governo provincial, e os trabalhos da assemblea legislativa provincial. Conta 11 annos.

A terceira é a *Província de S. Paulo*, jornal assaz bem escrito, e que professa ideias republicanas.

Seguem-se as outras folhas de publicações semanais, ou bi-semanais e quinzenais.

A primeira é a *Semilnella*, folha de idéas conservadoras e ao mesmo tempo orgão do partido religioso. E' folha redigida pelo sr. João Mendes de Almeida, um dos mais habiles advogados do imperio, e insigne politico.

E' o mesmo que na época da discussão da lei de 28 de Setembro sobre o ventre livre, foi o chefe da minoria na camara temporaria, escrevendo artigos diários no *Jornal do Commercio*, sob o pseudonym de—Guar-

repietas de ouro, e joias e diamantes com que se pode comprar um imperio.

O judeu ia-se poendo tremelo como a folha de uma arvore, à medida que ouvia o que Chacou lhe expunha.

Podia o documento perde-lo, aniquilá-lo, pulverisá-lo e não soube o que devesse responder a um desvelo tão insperado.

— Mas, exclamou alinal, como é que se acha em vosso poder, quando... Vamos, perdoas; é verdade que as apparencias me poderiam prejudicar... Mas estou inocente. Eu recebi o dinheiro e tenho eu comendado para Milao todos os petrechos de guerra. Se não vieram a culpa não é minha.

— Seja a culpa de quem for, pouco me importa, replicou Chacon. Já sabes que armas possuo. Podes dar-me já os quarenta mil maravédis?

— Já que não ha outro remedio dalos-hei ar. Gonçalo Chacon.

— Disso estava eu certo. Como já está concluido o negocio não fellemos mais nisso. Amanhã os virão buscar alguns criados e não duvido que os entregues no mesmo instante. Aliás esta cedula me responderá pelo seu procedimento.

— Ficas descansado, cavaleiro; terei que lançar mão das dobras de Alonso Perez do Vivero, porque eu estou pobre... absolutamente pobre. Pusso servir-vos em mais alguma coisa?

— Sim, Menaben. Já que vim a um accordo com a quinhada de agiota, quero consultar-te na qualidade de medico.

— Isto é outra coisa, e estou completamente às vossas ordens.

— Dizem-me que és habilissimo na cura das doenças mortais e, por isso vou consultar-te sobre uma dessas doenças.

— Estou escutando, redarguiu o judeu.

— Em primeiro lugar o enfermo é o meu senhor D. Álvaro de Luna.

— Ah! redargui Menaben, distando os olhos, em cujo fundo se via claramente a perturbação que o transformava.

— A doença mortal de que padece é a prisão, e assim como podes suceder que se cure della, isto é, que se tire da misericórdia onde está metido, podes também suceder que suba para o patibulo, e neste caso tu como medico, e como medico que sabe muito, estás obrigado a salvá-lo!

— E como se ha de fazer semelhante milagre?

— Olha, disse Chacon, accentuando cada

A petição dispensa comentários por seus termos insultantes e ameaçadores.

Felizmente o nosso distinto amigo tem a calma precisa para voltar ao desrespeito os desvios da polícia daquela vila.

A petição vai publicada com algumas notas que não são de sua redação, e sim de um amigo que julga aquela peça de arquitetura digna de ser analisada.

Reflicta o governo, e veja que a eleição ali está radicalmente nula, e que se procederá a outra, estando a polícia armada dos tais interdictos possessórios.

Eis a petição:

(Copia) — Ilm. senhor — Os abaixo assinados na qualidade de membros da comissão nomeada pela maioria dos habitantes desta vila, (1) incumbidos de atender os direitos de seus constituintes, têm o allegar perante o absoluto (2) poder de v. s. o seguinte:

Que tendo v. s. abusado (3) criminosamente da honra confiança que a lei depositou quando lhe incumbiu da nobre tarefa de distribuir aos cidadãos, que tem o direito de voto, os seus respectivos títulos de qualificação; que tendo v. s. mesmos preso não só a lei como tudo quanto lhe ha sido ordenado por autoridade superior sobre (4) a expedição de dits títulos; e que não querendo os abaixo assinados que o seu juiz de paz em exercício venha, talvez sem prestar, celebrizar-se nos annais dos (5) energumensos eleitores, têm por isso pedido v. s., uma vez que v. s. se acha eleito presidente (6) da mesa parochial, para que se digne passar ao seu substituto legal, ao menos para salvar a sua dignidade (7) de juiz do povo, a jurisdição relativa a expedição de dits títulos, isto durante o processo eleitoral.

Nestas circunstâncias, pois, se v. s. é liberal (8) como se intitula, e como cremos piamente que o seja, não deixará de atender a justa requisição q' lhe fazemos em nome da maioria do povo desta vila, ficando, v. s., na certeza de que quando continue a trilhar (9) a vereda da ilegalidade, encontrará na estacada (10) o mesmo povo que não está mais disposto a presenciar mudo e quieto o descalabro que sofre o seu sagrado direito de voto! (11)

Quando o povo ha esgotado contra os abusos da autoridade todos os recursos legais e toda a sua paciência, v. s. bem sabe que os interdictos possessórios de seus direitos! (12)

Temos empregado todos os meios persuasórios além de que nossos constituintes não usam de tales interdictos (13) mas v. s. bem sabe que o nosso mandato tem limites, e que além desses limites não ha conselhos com que possamos impedir o horríssimo império das ondas produzidas pelas iras populares. (14)

Assim pois à v. s. pedimos justiça e só justiça, justiça que v. s. nos deuge, justiça de que temos sede. (15)

Em nome do povo ou em nome de nossos constituintes confiamos que v. s. atenderá a nosso reclamo e nos dará a hora de suas respostas. (16)

Deus guarde a v. s.

Belém do Descalvado, 20 de Setembro de 1876. — Ilm. sr. capitão Francisco José de Araújo Lima, digno juiz de paz em exercício desta paróquia.

Antônio Leocádio de Mattos.
Antônio José de Araújo.
Antônio de Camargo Campina.
Nuno Diogo Nogueira da Motta.
Gabriel Amâncio Lisboa. (17)

NOTAS

(1) Maioria dos habitantes da vila! Que cidadãos populares! São os irmãos universais! E or do município foram excluídos dessa eleição?

(2) Este absoluto é de cabô de esquadra! Parece ser phra de quem, como o azorraga, rasga as carnes até de pessoas livres!

(3) Abusado criminosamente! Esta é de farrão com fumées de comandante, ou de capitão do matto! Aos tribunais, aos tribunais, meus senhores!

(4) Até o dia em que assignaram de cruz esta petição, estavam entregues 140 títulos a contar de 27, dia em que affixou-se o editorial com o prazo da lei de 30 dias! Como este genio tem amor à verdade...

(5) Alto lá, meus senhores! Seria mistério solicitar para isso a deusa venia ao celeberrimo ex-delegado que já encorrentou um desfajo... ao não menos celeberrimo ex-juiz municipal que fez brilhantes dê Bertholdo e Pedro Almazars naquelle processo... naquelle processo... sim?

(6) Se confessam que era elle o presidente da mesa parochial, e se elle com os membros da mesa adiaram a eleição, com que gente a fizeram?

Ingenuous ingenuities de velhas crengas!

(7) Muito e muito agradecido. Zilem, cada um, de sua, que já não fazem pouco! Cuidado com a reputação e com a dignidade, meus senhores!

(8) E os senhores o que são? Intitulam-se alguma coisa? São conservadores, ou liberais, ou republicanos, ou católicos, ou comunistas? Digam lá o que são?

(9) Trilhar como? Se venceu entupiram a vereda com essas panças assas de atraçadas que não ha quem passe! Ora boas! Outra ponta!

(10) Ora os bênhires a fazerem estacas para estacadas com o fim de estacarem este pobre povo já estacado! Que formidáveis estacadores!

(11) Este descalabro é de algum descalabro! E é ilô mudos e quidors a contemplarem o proprio descalabro do sagrado direito denão ser descalabro o proprio povo por elles descalabrado! I era e m o tal descalabro!

(12) Sifa, romancista de quatro costados! Este possessório está me cheirando a 31 de Outubro! Um... Possessório quer dizer pô, porrete, peroba, mangueira?

(13) E o troco? Não trazem saco? Pois olhem... tragum, e saco grande!

(14) Honrosa amêa! Que impetuoso impeto! Que impetuoso das ondas impetuosas produzidas impetuosamente pelos impetos de impetuosos signatários, arrastad, pelas iras iradas populares armadas de interdictos possessórios!

Horríssimos demagogos à Rochefort!

(15) Tomam lá um crochê! meus senhores! Partido do Quædros atraçaram os Mattos, e os Campos visinhos até saírem na capa do Nogueira, e ali bebam na véspera o bote Líbano; se, ainda tiverem éle, atem uma Corrida a cinta para não cahir-lhes as calças, vam de monte Janes e desçam o correio do Pinheiro!

E bebam agora até ficar empanturrados! Ainda querem mais! Já não é séde, é febre! Calidão não se aligeira!

(16) Era o que faltava! Responder aos meus parentes dos possessórios que já existiam! Responder o que? Allegar que nenhuma tanta tinha, que existiam as poses de dirito, e que por isso não podiam ser excludentes delas?

Era o que faltava! Isto de aniquilar de cruz... faz-

minha gente passar ao conceito público como interdicta e possessa...

(17) São estes os eleitos da maioria dos habitantes da vila, os representantes do povo, os procuradores de seus constituintes, os conservadores dos dous terços e do terço, mas os republicanos do quarto, e de metade, membros da comissão, diretores do directorio do parlido municipal, mas que são conservadores dos dous terços, e republicanos do terço, ou que são tudo, e nada ao mesmo tempo!

Quais liberdades!

O primeiro signalario é o delegado da polícia! Que empenho de honra! Empenho de interdicto possessório!

Safa — com as ondas das iras populares!

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 29 de Outubro de 1876

Diário de S. Paulo — Expediente da presidencia, Transcrições de artigos de jornais do Rio Grande do Sul sobre o dr. Silveira Martins. Segue uma variedade — A ex-rainha, da Ramon de Navarre, publicações pedidas, Gazetinha, Miscellanea, Edilizes e Anúncios.

Província de S. Paulo — Revista dos jornais — Em chronica política transcreve do *Jornal do Recife* um artigo com o título — Rescisão sobre a volta do bispo D. Vital à sua diocese. Secção livre, Noticiario e Anúncios.

Tribuna Liberal — Editorial notando a modificação da linguagem de Jefferson, escritor republicano da secção livre da Província de S. Paulo, e contestando algumas de suas proposições sobre transacção de votos. Segue — A pedidos, Noticiario; Duas variedades, um com o título — Corridas do Epsom, e outro — Selo de no reia de São. Commercio e Anúncios.

Foram também publicados os jornais humorísticos — Coaracy e Polichinello.

INTERIOR

CORTE

Pelo vapor a Rio do Janeiro e tivemos hontem folhas da corte até 29 de corrente.

Por decreto n. 6,359 de 18 do corrente, o governo imperial, atendendo ao que requereu Tiberio Cesario de Lemos, prorrogou por dois anos o prazo marcado no decreto n. 5,686 de 1 de Julho de 1874, para começo dos trabalhos da exploração de minas de carvão de pedra e outros minérios existentes na Ilha de S. Luiz do Maranhão; ficando acelta a desistência que fez José Maria da Silva, da concessão do referido decreto.

Na facultade de medicina foram habilitados para exercer as suas profissões no Império:

Médicos — Drs. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, formado pela universidade de Berlim e Manoel Francisco de Oliveira, formado pela universidade do Brasil.

Dentistas — Antônio dos Santos e Bernardo Mario de Melo Oliveira.

A Junta classificadora dos escravos residentes no município neutro, procedendo da conformidade com o regulamento de 13 de Novembro de 1872 e decreto n. 6,341 de 20 de Setembro ultimo, classificou as famílias de escravos, cuja relação publicou para se libertarem aquelles cujo valor puder ser indemnizado pela quota de fundo de emancipação e distribuída no município no importancia de 115.301\$600.

Não tendo sido contemplados os escravos que, segundo os requerimentos dirigidos a junta, possuem alguma parte do seu valor, porque não se acham em nenhuma das categorias classificadas nesta occasião, a junta resolveu transmitir os ditos requerimentos ao conselho juiz de orphãos de 1ª vara, para dasas tomar conhecimento até 17 de Novembro.

(3) Se confessam que era elle o presidente da mesa parochial, e se elle com os membros da mesa adiaram a eleição, com que gente a fizeram?

Ingenuous ingenuities de velhas crengas!

(4) Muito e muito agradecido. Zilem, cada um, de sua, que já não fazem pouco! Cuidado com a reputação e com a dignidade, meus senhores!

(5) E os senhores o que são? Intitulam-se alguma coisa? São conservadores, ou liberais, ou republicanos, ou católicos, ou comunistas? Digam lá o que são?

(6) Trilhar como? Se venceu entupiram a vereda com essas panças assas de atraçadas que não ha quem passe! Ora boas! Outra ponta!

(7) Ora os bênhires a fazerem estacas para estacadas com o fim de estacarem este pobre povo já estacado! Que formidáveis estacadores!

(8) Este descalabro é de algum descalabro! E é ilô mudos e quidors a contemplarem o proprio descalabro do sagrado direito denão ser descalabro o proprio povo por elles descalabrado! I era e m o tal descalabro!

(9) Sifa, romancista de quatro costados! Este possessório está me cheirando a 31 de Outubro! Um... Possessório quer dizer pô, porrete, peroba, mangueira?

(10) E o troco? Não trazem saco? Pois olhem... tragum, e saco grande!

(11) Honrosa amêa! Que impetuoso impeto! Que impetuoso das ondas impetuosas produzidas impetuosamente pelos impetos de impetuosos signatários, arrastad, pelas iras iradas populares armadas de interdictos possessórios!

Horríssimos demagogos à Rochefort!

(12) Tomam lá um crochê! meus senhores! Partido do Quædros atraçaram os Mattos, e os Campos visinhos até saírem na capa do Nogueira, e ali bebam na véspera o bote Líbano; se, ainda tiverem éle, atem uma Corrida a cinta para não cahir-lhes as calças, vam de monte Janes e desçam o correio do Pinheiro!

E bebam agora até ficar empanturrados! Ainda querem mais! Já não é séde, é febre! Calidão não se aligeira!

(13) Era o que faltava! Responder aos meus parentes dos possessórios que já existiam! Responder o que? Allegar que nenhuma tanta tinha, que existiam as poses de dirito, e que por isso não podiam ser excludentes delas?

Era o que faltava! Isto de aniquilar de cruz... faz-

genhos poéticos que o país tem tido, acaba de chegar a esta capital.

Foi interrompida da ilustrada sr. dr. Serva, compreendendo aquelle finada poeta, recebemos ante-hontem um exemplar da *Cachoeira de Paulo Afonso* que como os leitores sabem são fragmentos de um grande poema que Castro Alves estava escrevendo sob o título geral — Os Escravos.

O volume que temos à vista contém conto e tantas páginas e poesias cujo mérito está na altura da brilhante fama que o poeta babilônico gozava, e gozava ainda todas as suas produções poéticas.

Em um dos próximos numeros daremos aos nossos leitores specimenes do novo livro.

Consta-nos que da Bahia foram remetidos ao sr. dr. Serva a gulos exemplares para serem expostos à venda.

Ao mesmo sr. agradecemos a remessa do volume com que muito nos obsequiou.

Espectáculo hoje — Dir-se-ha no teatro São José uma festa artística em benfeitoria do festejado actor brasileiro sr. Francisco Corrêa Vasques, com a exhibição pelo ultima vez, do applaudido drama em 3 actos, «Lagrimas de Maria» composição do beneficiado, e mais da celebre valsa de Venzano cantada por Mill Delmary; de grandes e difíceis variações no saxophone executadas pelo professor sr. Viriato; e finalmente de cena cómica original do beneficiado intitulada — Aguenta-se no balanço — terminando por dançar e cantar «Quê della as chaves que te dei para guardar» pela 1ª vez destas.

Achamos escusado recomendar ao público a sua concorrência ao espectáculo de hoje por ser elle em benefício de um artista nacional tão merecedor da sua sympathia e animação.

Hippodromo Paulistano — Como fôr anunculado realizar-se no domingo ultimo as corridas no Prado da Mooca.

A concorrência foi numerosa avultando o bello sexo ali dignamente representado.

A festa esteve muito animada havendo crescido numero de apostas.

Os cavalos vencedores foram os seguintes: na 1ª corrida o Macaco, do sr. dr. João Tobias; na 2ª o Corsario, do sr. Brasilico de Aguiar e Castro; na 3ª o Corsico, da exma. sr. dr. Maria de Aguiar Castro; na 4ª (dos punhos) o Kalifa, do sr. Antonio Quetroz dos Santos.

E' de esperar que esta 1ª corrida, brilhante e prometedor ensaio, seja incentivo para mais amplos e completos comulgamentos.

Estrada de ferro do Norte — Conforme o anuncio que vem hoje publicado no lugar competente se vê que do dia 1º do proximo mês de Novembro em diante ficam alterados os dias das partidas e chegadas dos respectivos trens.

Chamemos para essa publicação a atenção dos nossos leitores.

Partida — Partiu hontem para o Amparo o sr. major José Jasynto de Araújo Cintra, que se achava neste capitel com sua exma. família.

Occurencias — Communicam-nos da secretaria da polícia:

POLICIA URBANA — Foi apresentado no dia 28 à estação central e recolhido a cadeia por ebrio e dirigir injúrias a um guarda urbano, o individuo Aureliano Xavier Pinheiro.

O facto foi testemunhado e à autoridade competente enunciado parte para proceder contra o mesmo.

Foi também recolhido no dia 29 o preto Silvio, escravo do brigadeiro Carneiro Leão, por ebrio.

Foi apresentado à estação da Luz e posto em custodia o italiano José Talabira, por embriaguez.

HOMICÍDIO — As 3 horas da tarde do dia 28 do corrente, houve um conflito entre dois moradores dos que acampam nos subúrbios da vila do Patrocínio das Araras, resultando ferir um com tres ferimentos feitos com faca, de que veio falecer no dia seguinte. O assassino apresentou-se a autoridade policial na noite de 26.

CAPTURAS — Foram presos polo delegado de S. João da Boa Vista o preto Roque, criminoso de morte na província de Minas e Vergulino José Pereira, réu de tentativa do mesmo crime, processado em Ouriço Pino da mesma província.</p

Esta empresa cada vez se torna mais credora da simpatia de todos os exportadores e importadores, pela soluções que tem sabido inspirar e pela inteligência direção dos seus gerentes.

Mogy-mirim — Recebemos o « Diario » de 20 do corrente.

Notícia o falecimento, no dia 27, do sr. Amaro de Alvaro, ainda na flor dos anos, vítima de uma afecção pulmonar.

O falecido era estimado geralmente naquela cidade pelas bellas qualidades de que era dotado.

Piracicaba — Transcrevemos do Piracicabano de 28:

ESTRADA DE FERRO — Acha-se terminado desde o dia 26 do corrente, o nivelamento da nossa estrada, para o assentamento de trilhos ali esta cidade.

INSTRUÇÃO PRIMARIA — Comunicam-nos que a escola pública do bairro da Baptista, dirigida pelo professor Dias Nápoles, acha-se funcionando regularmente, e conta um número superior a trinta alunos.

O mesmo professor, aproveitando as horas vagas, entrega-se ao ensino das meninas e dos adultos da escola nocturna estabelecida nequelle bairro.

Parabéns ao sr. Nápoles e tanto mais quanto nada percebe por exercer aquelas duas últimas funções.

CAMPINAS — Tanto a Gazeta, como o Diário trazem notícias de puro interesse local.

OBRA IMPERIAL — Lê-se na Reforma da Corte de 27 do corrente:

« Segundo notícia o « Jornal do Commercio », vamos ter livro imperial.

O sr. D. Pedro II, como Napoleão III, vai dar a estampa uma obra.

Não é a glorificação do cazarismo: são científicas impressões de viagens.

Ainda bom.

As palavras semi-oficiais do « Jornal » são estas: « A Gazeta (russa) disse que o Imperador do Brasil publicará em breve a descrição de suas viagens no velho e no novo mundo. O primeiro volume desse trabalho, que está acabado em manuscrito, contém as notícias de viagem de D. Pedro II nos Estados Unidos; está sendo impresso em Paris, donde remeteram as provas que o Imperador corrige pessoalmente, e será dado à estampa no fim do ano. O livro é escrito em português, porém já está traduzido em francês, inglês e alemão, e as traduções serão postas à venda com o original. »

OBRAIS MILITARES — Conforme o respetivo editorial, terminou-se hoje o prazo para o recebimento de propostas para as obras necessárias no quartel de 1ª linha desta capital, orçadas pela quantia de 8.869.460.

Lista — Damos em seguida a dos premios da loteria concedida para a continuação das obras do Hospital da Santa Casa de Misericórdia da corte; extraída em 27 de Outubro de 1876:

NUMERO DOS PREMIOS DE 20.000\$000 ATÉ 100\$000

187	20.000\$000	1076	200\$000	934	100\$000
4073	10.000\$000	1402	200\$000	1246	100\$000
369	4.000\$000	1968	200\$000	1552	100\$000
3548	2.000\$000	2077	200\$000	1869	100\$000
242	1.000\$000	2195	200\$000	2485	100\$000
2054	1.000\$000	2195	200\$000	2902	100\$000
		3353	200\$000	3149	100\$000
		4077	200\$000	3282	100\$000
1440	800\$000			3880	100\$000
1930	800\$000			3935	100\$000
2307	800\$000			4224	100\$000
4755	800\$000			4230	100\$000
		135	100\$000	4472	100\$000
544	200\$000	308	100\$000	4773	100\$000
1017	200\$000	396	100\$000	4972	100\$000
		803	100\$000	5569	100\$000

NUMERO DOS PREMIOS DE 40\$000

187	1110	2131	3051	3847
409	1172	2183	3133	4088
491	1244	2300	3157	4088
503	1353	2318	3198	4141
554	1359	2384	3202	4410
601	1404	2107	3121	4420
616	1411	2499	3445	4557
724	1576	2572	3526	4735
773	1637	2504	3522	5077
856	1747	2650	3698	5801
1013	1875	2730	3792	5892
1082	2057	2736	3810	5953

Passageiros para o Rio — Seguiram no dia 28 do corrente, no vapor Alice os seguintes passageiros:

Brasileiros : Joaquim P. de Oliveira, Joaquim A. Fonseca, Victor J. Cardoso, Eduardo Araújo, Alfredo C. da Silva, Benedito A. do Espírito-Santo, Lourenço C. Machado, Joaquim F. da Fonseca e Carlos Leite.

Inglês : James Sterrat.

Passageiros do Rio — Entraram no porto de Santos, no dia 28 do corrente, vindos do Rio no vapor Paulista os seguintes :

Brasileiros : Eusebio Jambá, Francisco Dolores.

Hespanhóis : Carmelo P. y Gonsalves, Modesto T. y Martinez.

Italiano : De Marco Carmioli.

E mais 40 emigrantes para Santos e 362 para Itajubá.

Loj. Cap. America — Hoje às 7 e meia horas da noite, sess. ec. n.º 27, nessa off., pedindo-se o comparecimento de todos os t.ºs. do quadr. comunicava-se-lhes que a mesma Loj. acha-se mudada para a Iadeira de Santo Antônio, sobrado n.º 4.

AVISOS

A comissão do Club Liberal de S. Paulo, incumbida de atender às reclamações dos corredores de lotaria da província durante o semestre de 1.º de Maio a 1.º de Novembro, compõe-se dos seguintes senhores:

Dr. Lourenço de Carvalho.

Dr. João Ribeiro da Silva.

Dr. Joaquim Augusto de Camargo.

Carreiro Raphael de Barros.

Dr. Antônio Carneiro.

Barão de Tros Rios.
Conselheiro Martinho Francisco.
Dr. Bento de Paula Souza.
Capitão Joaquim Roberto.

Partida dos correios — A administração expediu ontem, hoje 31 de Outubro, para as seguintes agências :

Santos, Rio Grande, Jundiaí, Itu, Campinas, Moçambique, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Patrocínio das Araras.

— Fecha-se também a malha ordinária para a

SEÇÃO PARTICULAR

Ao corpo eleitoral

Sendo candidato à assembleia geral legislativa, na proxima eleição, expedi para todas as localidades as minhas circulares e cartas particulares.

Receiendo, porém, algum extravio, aprovoito-me da imprensa para scientificar disto o corpo eleitoral e para pedir-lhe o seu apoio.

Sou antigo conservador, e espero dos meus amigos o necessário auxilio dos seus votos e dos seus esforços.

João VICENTE VALLADÃO.

A política republicana e os srs. Luiz Gama e capitão Pompilio

O centro republicano da capital, julgando-se proprietário absoluto dos 150 eleitores republicanos, quer arbitrariamente dispor dos seus votos a bem do ex-conservador Americo Brasiliense, e para isso recorre aos seguintes meios muito honestos, leais e edificantes :

Manda o seu candidato declarar-se republicano platonico prometendo pedir a república, mas unicamente na occasião opportuna, que, nunca chegará.

Ordena aos republicanos que votem nos drs. Lopes Chaves, João Mendes, conselheiro Duarte de Azevedo e outros conservadores ultra-monarchistas, com quem aliou-se o candidato republicano.

Vive a tecer intrigas e calúnias, nas colunas da Província de São Paulo, afim de ver se desene as fileiras do adversário que não pode vencer em combate ruivo e leal.

Prohibe aos republicanos votar nos liberais, recomendando-lhes, que deixem antes em branco os lugares que não puderem transigir com os conservadores.

Approvarão semelhantes manejos os republicanos de boa fé !

Não de certo.

A intriga, a calunia e as indecentes transações podem garantir ao sofrido candidato a vitória nas urnas, mas esta vitória individual, conseguida por meios tão indecorosos, será o suicídio da democracia, cuja primeira condição de vida, observa Laboulaye é a moralidade dos seus adeptos.

Os sinceros republicanos Luiz Gama e capitão Pompilio fizeram sentir esse grande verdade ao centro republicano, mas, vendo-se devassados pelo grupo dos ambiciosos que sacrificam a dignidade do partido aos seus interesses, lavraram energico protesto e deixaram de concorrer às urnas.

Os factos já começam a demonstrar quanta razão tinham aqueles dignos democratas a quem o centro republicano qualificou de utopistas.

Muitos republicanos.

ANNUNCIOS



Estrada de ferro

b2

S. PAULO

Fago publico que no dia 1 de Novembro proximo futuro, sendo dia de partida do vapor para a Corte, correrá o trem de 7.30 da manhã de S. Paulo a Santos e de 9.0 de Santos a S. Paulo.

Superintendência, 30 de Outubro de 1876.

Superintendente.—D. M. Ferz.

2-1

Passageiros para o Rio — Seguiram no dia 28 do corrente, no vapor Alice os seguintes passageiros:

Brasileiros :

Joaquim P. de Oliveira, Joaquim A. Fonseca, Victor J. Cardoso, Eduardo Araújo, Alfredo C. da Silva, Benedito A. do Espírito-Santo, Lourenço C. Machado, Joaquim F. da Fonseca e Carlos Leite.

Inglês :

James Sterrat.

Passageiros do Rio — Entraram no porto de Santos, no dia 28 do corrente, vindos do Rio no vapor Paulista os seguintes :

Brasileiros : Eusebio Jambá, Francisco Dolores.

Hespanhóis : Carmelo P. y Gonsalves, Modesto T. y Martinez.

Italiano : De Marco Carmioli.

E mais 40 emigrantes para Santos e 362 para Itajubá.

Loj. Cap. America — Hoje às 7 e meia

horas da noite, sess. ec. n.º 27, nessa off., pedindo-se o comparecimento de todos os t.ºs. do quadr. comunicava-se-lhes que a mesma Loj. acha-se mudada para a Iadeira de Santo Antônio, sobrado n.º 4.

Assim se a da rua do Seminário n.º 24, tem bons

commodos para família, bom quarto, águas para lava-

tém e cozinha.

3-1

Papel para forrar casas

Aveludado, o melhor que há neste gênero e 2300 a

peça, vendido a cerca de 3000, milhares e 320 para

casas ; voltas de compôr : a 150 e mais, na ras Di-

rito a 17.

3-1

precisa-se de um mço para ajudante de im-

presa neste typographia

3-1

posto.

Companhia

S. Paulo e Rio de Janeiro



TRAFFEGO PROVISORIO

Dia 1º do proximo mes de Novembro em diante correrão os trens entre S. Paulo e Caçapava, de conformidade com o plano abaixo declarado:

DIAS

De S. Paulo para Caçapava

a 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 17, 19, 21, 23, 25, 27, e 29 de Novembro.

De Caçapava para S. Paulo

a 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24, 26, 28 e 30 do dito.

Horario

DE S. PAULO PARA CACAPAVA		DE CACAPAVA PARA S. PAULO	
ESTAÇÕES	MANH. H. H.	ESTAÇÕES	MANH. H. H.
Norte (S. Paulo) Part.	10	Cacapava Part.	9
Mogi das Cruzes Cheg.	11.38	S. José Cheg.	9.55
Parahyba Part.	11.48	Jacarehy Cheg.	10
Jacarehy Part.	12.35	Parahyba Cheg.	10.40
Parahyba Part.	12.40	Parahyba Cheg.	11
Parahyba Part.	1.19	Mogi das Cruzes Cheg.	11.42
S. José Cheg.	1.30	Part.	11.44
Cacapava Cheg.	2.10	Part.	12.45
Norte (S. Paulo) Cheg.	3	Norte (S. Paulo) Cheg.	2.20

S. Paulo, 28 de Outubro de 1876.

W. BURNETT
Inspector do Trafego.

Ama de leite

EXTRACTO DO

Parecer da Junta de hygiene publica do Rio de Janeiro

A farinha lactea de Nestlé é um preparado de boas qualidades, que pôde prestar serviços como alimento para as crianças desde mui tenra idade, quando soja mestre de lançar mão de aleitamento artificial. Esta farinha forma uma mistura rica de principios plasticos e respiratórios muito nutritiva, que, pôde ser classificada entre as substâncias alimentícias de primeira ordem de qualidades mixtas.

Para as crianças, cujo apparelho digestivo estiver em condições normaes, será essa farinha um dos melhores alimentos por ser superior ao leite de vacca.

A Junta, é, pois, de parecer que a farinha Nestlé, mereça ser introduzida no mercado como alimento destinado a prestar bons serviços na nutrição das crianças, dos velhos e dos individuos convalescentes e desapuperados. Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1876.

— Assignados, Bôrdo do Lauradio, presidente. — Dr.

Pedro Affonso da Cunha, secretario.

A farinha lactea de Nestlé acaba de ser premiada em Pariz no mes passado com Grande diploma de honra em uma exposição especial de tudo quanto é relativo à crianças de peito.

Vende-se unicamente no deposito de pianos e musicas de H. L. Levy

34 — RUA DA IMPERATRIZ — 34

Preço de cada lata 15500, em caixa de 24 latas faze-se um abatimento.

3-3

Aos mais Barateiros

Chita francesa, corado 140.

Aos mais Barateiros

Gravatas com laço para homens 400.

Aos mais Barateiros

Merim cambranh, peça 2200.

Aos mais Barateiros

Eccocia para torro, peça 1500.

Aos mais Barateiros

Colchas de cor 35200.

Aos mais Barateiros

Chita larga francesa, corado 160.

Aos mais Barateiros

Cortes de brim branco para calça 15000.

10-5

12 Rua Direita, 2 Ouvidor

Cozinheiro

Preciso de um bom cozinheiro no hotel d'America
rua da Esperança n. 76. S. Paulo

3-3

O Jornal para Todos

Continua a ser publicado

por enquanto este jornal
às terças quintas e sábados

RUA
VILA DE S. SEBASTIAO

Largo do Mercado n. 16

Cozinheiro

Arroz Carolina 62000 50 litros, feijão, farinha de milho e de mandioca, milho e tudo o mais pelo preço que correr no mercado.

5-5

Quem precisar de um perito cozinhiero sobre condicões, dirija-se à rua do Jogo da Bola n. 11 (sobrado).

3-3

Theatro S. José

Companhia do Theatre Phenix Dramatica Empreza do artista Heller

Grande Companhia

Dramatica e de opera comica

Grande Festa Artistica

HOJE

Terça-feira, 31 de Outubro de 1876

Récita em beneficio do Vasques

Representar-se-ha pela ultima vez o drama em 3 actos, original brasileiro do beneficiado, intitulado:

LAGRIMAS

MARIA

PERSONAGENS

Dr. Mathews (medico)	•	O Vasques
Julio da Costa (rapaz rico)	•	Sr. Leal
Maria, sua mulher	•	D. Apolonia N.
Amelia, 7 annos, filha da mesma	•	D. Mathilde
D. Custodio da Amparo (velhabeata)	•	D. Izabel
Angelina, moça do tom	•	D. Deolinda
Joanna.	•	Eufrasia
Firmino, rapaz de recursos	•	Sr. Lisboa
Joaquim Pato, velho gaiteiro	•	» Pinto
Manoel, criado do doutor	•	» Pedro
Um ti-ti	•	D. Deolinda
Um fidalgo.	•	Sr. Vicente
Um velho.	•	» Silva
Um dominó.	•	» Andre
Primeiro mascana.	•	» Machado
Segundo dito.	•	» Vicente
Um lacaio de Angelina	•	» Pedro
Um creado de Julio.	•	» Machado
Mascarados de ambos os sexos, homens do palanquim, porta-estandarte, povo, etc., etc.	•	Epocha—actualidade

Mlle. DELMARY

querendo abrillantar este espectaculo presta-se a cantar à celebre

Walsa de Venzano.

O professor VIRIATO presta-se igualmente a tocar no SAXOPHONE Grandes e difíceis variações de sua composição.

Terminará o espectaculo com a primeira representação da scena-comica, original do beneficiado, intitulada:

Aguente-se no balanco

terminando por dansar e cantar

Que d'ella as chaves que te dei para guardar.

Os bilhetes acham-se como sempre a disposição do respeitável publico em casa do Illm. Sr. Manoel de Paiva Oliveira, rua da Imperatriz n. 2.

Aviso

Ha bonds todos os dias no fim espectaculo de Largo da Sé para a Luz

Às 8 horas e um quarto em ponto.

Type. do Correio Paulistano

Lotarias da Provincia

A roda rodará brevemente. O resto dos bilhetes acham-se à venda na therouraria e nas agecias já acompanhadas, sendo bilhetes inteiros, meios quartos e vigeismos.

6-3

Photographia Bradley
Neste establecimento correntemente montado considera-se a tirar retratos por todos os sistemas, para o que tem em habitual assistencia. Retratos desde a mais rude minutteria ate o tamano natural.

PREÇOS OS MAIS COMODOS

11 Rua do Ouvidor 11